

**MEMÓRIA DA 3ª REUNIÃO DO GRUPO DE  
TRABALHO DA UNIDADE ESPECIAL DE GESTÃO  
DO RIO CINZAS DO COMITÊ DE BACIA  
HIDROGRÁFICA DO NORTE PIONEIRO,  
INSTITUÍDO PELO DECRETO ESTADUAL Nº  
5.427/2009.**

1 Ao quarto dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às onze horas, por  
2 meio de plataforma de videoconferência Zoom, iniciou-se a 3ª Reunião Grupo de  
3 Trabalho (GT) da Unidade de Gestão Especial do Rio Cinzas do Comitê de Bacia do  
4 Norte Pioneiro, diante da presença do Presidente da Mesa Diretora **CARLOS**  
5 **EDUARDO GONÇALVES AGGIO**, da Universidade Estadual do Norte do Paraná  
6 (UENP); do Vice-Presidente da Mesa Diretora e Coordenador da CTINS e do GT  
7 **ARISTEU KAZUYUKI SAKAMOTO**, do Sindicato Rural de Cambará; da **GLAUCIA**  
8 **TAVARES PAES DE ASSIS** e do **MARCOS ANTONIO PINTO**, do Instituto Água e  
9 Terra (IAT); do **LUCIANO RODRIGUES PENIDO**, da Companhia de Saneamento do  
10 Paraná (Sanepar); do **SODARIO RODRIGUES**, da Companhia Agrícola Usina  
11 Jacarezinho; **ANTONIO CEZAR LEAL**, do CBH Paranapanema; **GONZALO**  
12 **FERNANDEZ VAZQUEZ**, Agencia Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA);  
13 da **LUCINEIDE APARECIDA MARANHO**, do **ALAN TERRA TAVARES** e da  
14 **ADRIELE DA COSTA TRINDADE**, da Secretaria Executiva do Instituto Água e Terra  
15 (IAT). O senhor Aristeu deu início à reunião frisando a discussão sobre a criação de  
16 uma Unidade Especial de Gestão - UEG para região da Bacia do Cinzas, considerando  
17 a possibilidade de estabelecer essa unidade. Frisou a necessidade de buscar  
18 referências assim como o apoio do senhor Gonzalo Vazquez e do senhor Antônio  
19 Cezar Leal. Falou também que todos estão comprometidos em ouvir uns aos outros e  
20 colaborar para chegar a um consenso sobre como avançar com a criação da UEG,  
21 avaliar os desafios envolvidos e encontrar maneiras de trabalhar juntos para atender  
22 às necessidades específicas da região de maneira eficaz e eficiente. Passou a palavra  
23 ao senhor Gonzalo para repassar sua experiência. O senhor Gonzalo explicou que a  
24 UEG foi um encaminhamento iniciado no Paranapanema que tratava das áreas de

25 restrição de uso para fim de preservação dos recursos hídricos, tornando-se um  
26 assunto polêmico devido aos diferentes setores que utilizam estes recursos. Disse que  
27 as UEGs são áreas em que são verificados problemas para trabalhar os instrumentos  
28 de gestão de uma maneira mais objetiva e foram criadas para priorizar os recursos e  
29 ações, considerando a escassez de recursos, a metodologia e a capacidade técnica.  
30 Explicou que, uma vez implementado a UEG, é importante verificar quais são as ações  
31 propostas, criando um Plano de Ações, analisando o que é necessário priorizar neste  
32 local. Frisou a importância da implementação da cobrança para a obtenção de recursos  
33 financeiros, afim de poder realizar estas ações. O senhor Antônio Cezar disse que a  
34 bacia do Rio das Cinzas é uma área na qual os dois Comitês precisam trabalhar  
35 intensamente, e colocou dois pontos em questão para serem analisados, sendo eles  
36 utilizar os instrumentos que já possuem e detalhar um plano específico da UEG. O  
37 senhor Carlos Aggio concordou com a explicação do senhor Gonzalo, frisando a  
38 criação de mecanismos de proteção de uma certa área permitindo sua exploração em  
39 conjunto com o desenvolvimento sustentável da região. Considerou a região da Bacia  
40 do Rio das Cinzas muito extensa para ser trabalhada, propondo que apenas o rio  
41 principal fosse sujeito a restrições ou orientações para uso, o que indiretamente  
42 afetaria seus afluentes, influenciando os setores que utilizam estes afluentes também.  
43 Comentou que conseguiriam levantar recursos para o Rio das Cinzas, citando os  
44 recursos de multas que o Estado já levantou, os Termos de Ajuste de Contas - TACs  
45 e a cobrança. Frisou a necessidade de um Plano de Ação para a captação desses  
46 recursos, realizando estudos e transformando o Rio das Cinzas em uma UEG, sendo  
47 um projeto piloto para posterior extensão. O senhor Gonzalo informou que a UEG é o  
48 local onde se priorizará a implementação dos instrumentos de gestão, exemplificando  
49 o enquadramento que, para ele, é naturalmente um sistema de restrição de uso. O  
50 senhor Aristeu informou que os municípios paranaenses receberam recursos  
51 fornecidos pela Itaipu e os utilizaram para a preservação de nascentes, explicando que  
52 isso poderia ser incluído como um pedido da UEG. O senhor Carlos Aggio disse fazer  
53 parte, dentro da Fundação Araucária, do NAPI, e que estão elaborando o Projeto  
54 Nascentes, onde farão estudos das nascentes nas principais bacias do Estado,  
55 verificando disponibilidade e preservação. O senhor Aristeu questionou aos presentes  
56 como a UEG seria incluída no plano do CBH Paranapanema ou do CBH Norte Pioneiro

57 e quais ações poderiam ser tomadas em relação a UEG. Em resposta, o senhor  
58 Gonzalo falou sobre verificar a compatibilidade das ações do Plano do CBH  
59 Paranapanema e do Plano do CBH Norte Pioneiro, elencando estas ações, citando o  
60 enquadramento e cobrança pelo uso dos recursos hídricos como prioridades, e estudar  
61 como aplicar essas ações no Rio das Cinzas. O senhor Carlos Aggio informou que  
62 verificou o Plano de Bacia do CBH Norte Pioneiro e que os produtos 6A e 6B já  
63 possuem a implementação da cobrança pelo uso dos recursos hídricos e a outorga. O  
64 senhor Gonzalo solicitou para que fosse encaminhado o Plano de Bacia do CBH Norte  
65 Pioneiro aos demais para apreciação. Passada a palavra ao senhor Luciano, este  
66 informou que, sobre a cobrança, a mais de 10 anos a Sanepar paga o CBH Coaliar, e  
67 esta nunca se conseguiu destravar. Disse ter feito uma consulta interna na Sanepar  
68 com alguém conhecido como sendo a melhor referência, e este disse que ainda faltava  
69 definir o agente técnico financeiro. Informou ainda que o Paraná é o estado mais  
70 restrito do país, onde não se permite mais a classe 4 nos Planos de Bacia, assim como  
71 não se outorga mais nada nesta classe. Falou que não precisa da UEG para fazer nada  
72 mais restritivo e comentou que o IAT não monitora a qualidade dos rios questionando  
73 do que adianta esta restrição se não há fiscalização, e enfatizou a importância de se  
74 definir motivo, justificativa e o propósito da criação da UEG. Defendeu o  
75 enquadramento classe 4 para que possam trabalhar em cima disso. O senhor Carlos  
76 Aggio, com a palavra, informou que o enquadramento é apenas um exemplo e que  
77 este pode ser utilizando como restrição de uso, mas outros instrumentos também  
78 podem ser utilizados. Informou também a existência de rios naturais de classe 4 e que  
79 estes não podem ser modificados pois isso impactaria todo o ecossistema, visto que  
80 as espécies ali viventes já estão adaptadas. Concordou que é necessário definir o  
81 propósito dessa UEG e informou que, sobre o monitoramento, o que se pode ter são  
82 parcerias com Universidades, Institutos de Pesquisas e outras instituições, enfatizando  
83 que essa gestão será feita pelo órgão gestor e não pelo Comitê. O senhor Gonzalo  
84 concordou com a preocupação do senhor Luciano, e enfatizou que o enquadramento  
85 por si só cria restrições, no entanto a UEG pode trabalhar os outros instrumentos de  
86 gestão, e destacou que não conseguiram avançar sem recursos financeiros e que, em  
87 primeiro momento seria necessário compilar as ações propostas nos planos, revê-los  
88 e analisar suas justificativas. O senhor Luciano, com a palavra, falou sobre a classe 4

89 também ser restritiva aos usos nobres, mas que esta ajuda a orientar o uso. O senhor  
90 Gonzalo acrescentou que, às vezes, só são criadas classes consideradas  
91 ambientalmente boas onde não se podem lançar esgoto porque o rio não suportaria, o  
92 que dificulta a criação de estações de tratamento de esgoto. Segundo o senhor  
93 Luciano, a classe 4, no Paraná, ganhou uma conotação de politicamente incorreta e  
94 hoje o IAT não outorga nada nesta classe. O senhor Gonzalo informou que o CBH PCJ  
95 teve problemas com o enquadramento de classe 2 em alguns trechos de rios, pois  
96 estes precisariam se tornar classe 3 para que pudessem ser criadas estações de  
97 tratamento de esgoto. Destacou novamente a criação de um Plano de Ação como  
98 ponto de partida para a criação da UEG. O senhor Antônio Cezar apresentou  
99 rapidamente uma apresentação realizada na 1ª Reunião do Grupo de Trabalho para a  
100 UEG na Bacia do Rio das Cinzas, destacando a importância de se analisar o que já  
101 tem, o que falta e como avançar. O senhor Aristeu solicitou para que o senhor Antônio  
102 Cezar enviasse os arquivos novamente, e questionou aos demais como dariam  
103 andamento aos trabalhos. O senhor Gonzalo informou que poderiam colocar em uma  
104 planilha as ações propostas nos Planos de Bacia e analisar quais pontos precisam de  
105 atualizações e o que pode ser feito para auxiliar nas questões elencadas na  
106 apresentação do senhor Antônio Cezar. O senhor Luciano informou que poderiam  
107 destacar três elementos e trabalhar o Plano de Ação, verificando quais são as  
108 necessidades que possuem, como, por exemplo, melhorar a água para as barragens  
109 que estão no Paranapanema. Com a palavra, o senhor Antônio Cezar falou que o que  
110 precisa ser feito até a metade do ano de 2024 seriam estudos e atualizações de  
111 informações, definindo as prioridades, verificando se é preciso ou não criar a UEG. O  
112 senhor Carlos Aggio falou sobre realizar a próxima reunião presencial para a discussão  
113 do material, estando todos de acordo. Nada mais havendo para deliberar, deu-se por  
114 encerrada a 3ª Reunião do Comitê de Bacia Hidrográfica do Norte Pioneiro, pelo  
115 Coordenador do Grupo de Trabalho da UEG do Cinzas do Comitê de Bacia  
116 Hidrográfica do Norte Pioneiro, \_\_\_\_\_ **ARISTEU**  
117 **KAZUYUKI SAKAMOTO** e pelos demais representantes presentes.